

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 34 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 34 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 25/08/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 30,0% (3.651/12.153) para SG e de 40,3% (842/2.091) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 27,3% (6.143/22.504) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 30,4% (1.242/4.082) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

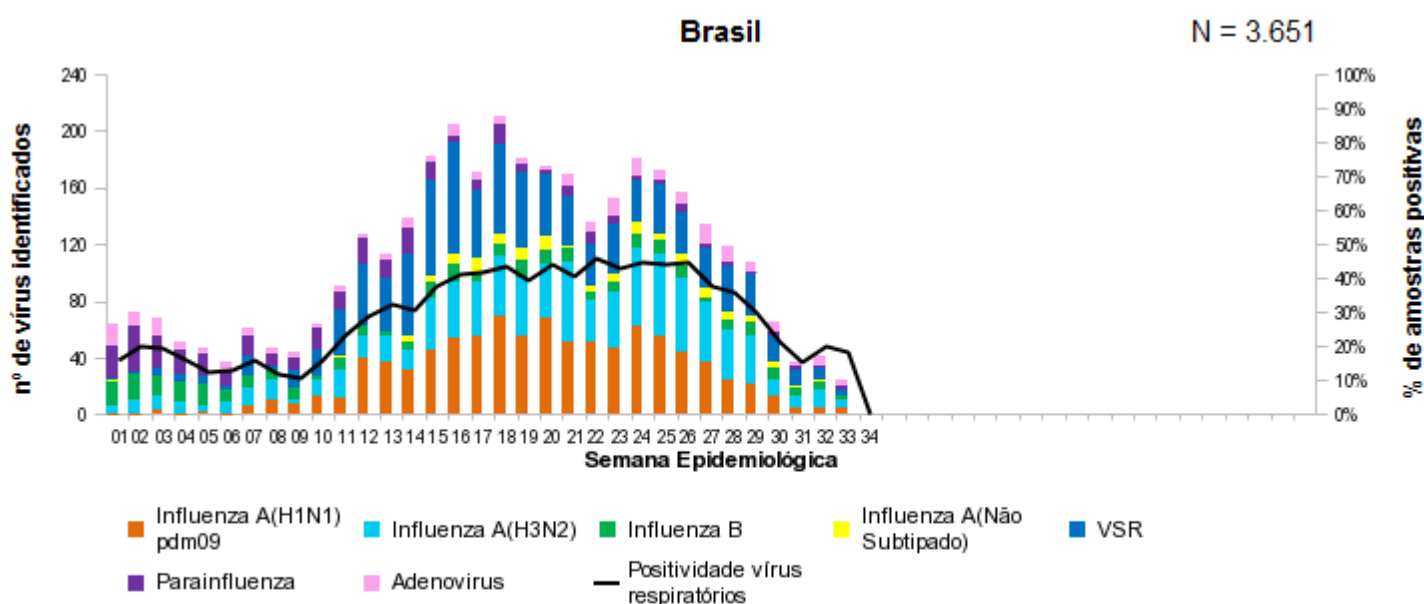
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 34 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 14.416 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 12.153 (84,3%) possuem resultados inseridos no sistema e 30,0% (3.651/12.153) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.177 (59,6%) foram positivos para influenza e 1.474 (40,4%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 944 (43,4%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 296 (13,6%) de influenza B, 112 (5,1%) de influenza A não subtipado e 825 (37,9%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 913 (62,3%) de VSR (Figura1).

As regiões Sul, Sudeste apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Influenza A(H1N1)pdm09.

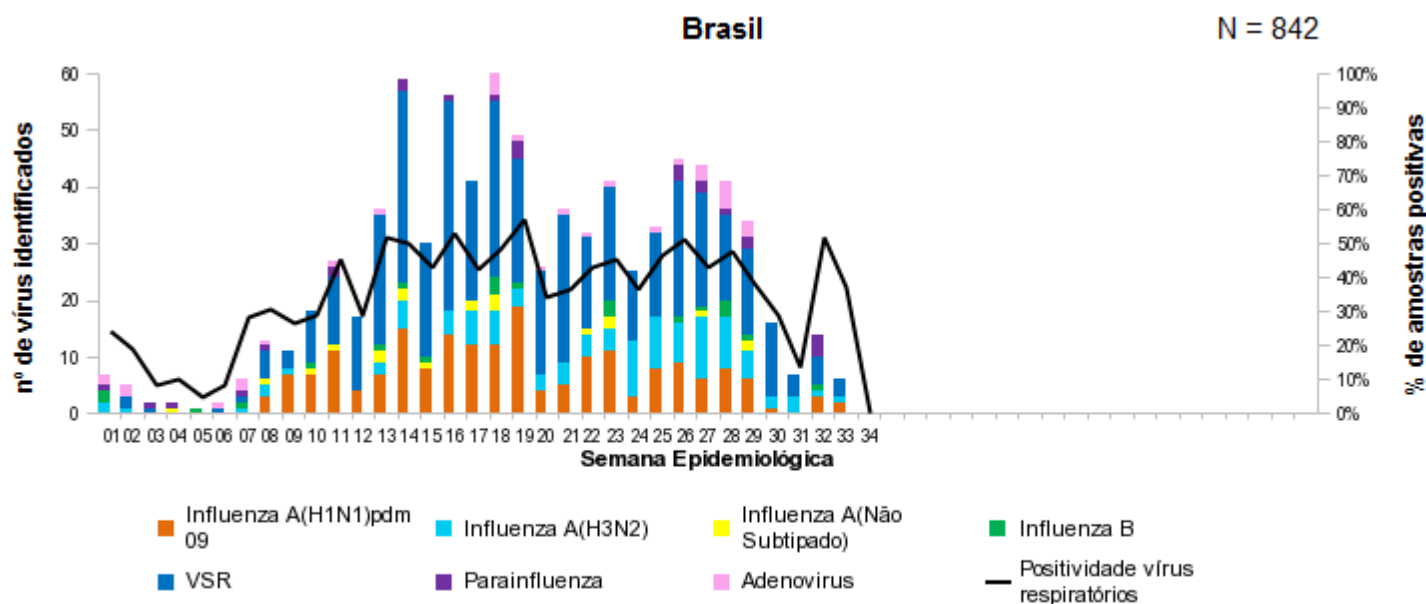


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 27/8/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 34.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.452 coletas, sendo 2.091 (85,3%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 842 (40,3%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 343 (40,7%) para influenza e 499 (59,3%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 195 (56,9%) para influenza A(H1N1)pdm09, 20 (5,8%) para influenza A não subtipado, 22 (6,4%) para influenza B e 106 (30,9%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 441 (88,4%) VSR (Figura 2).



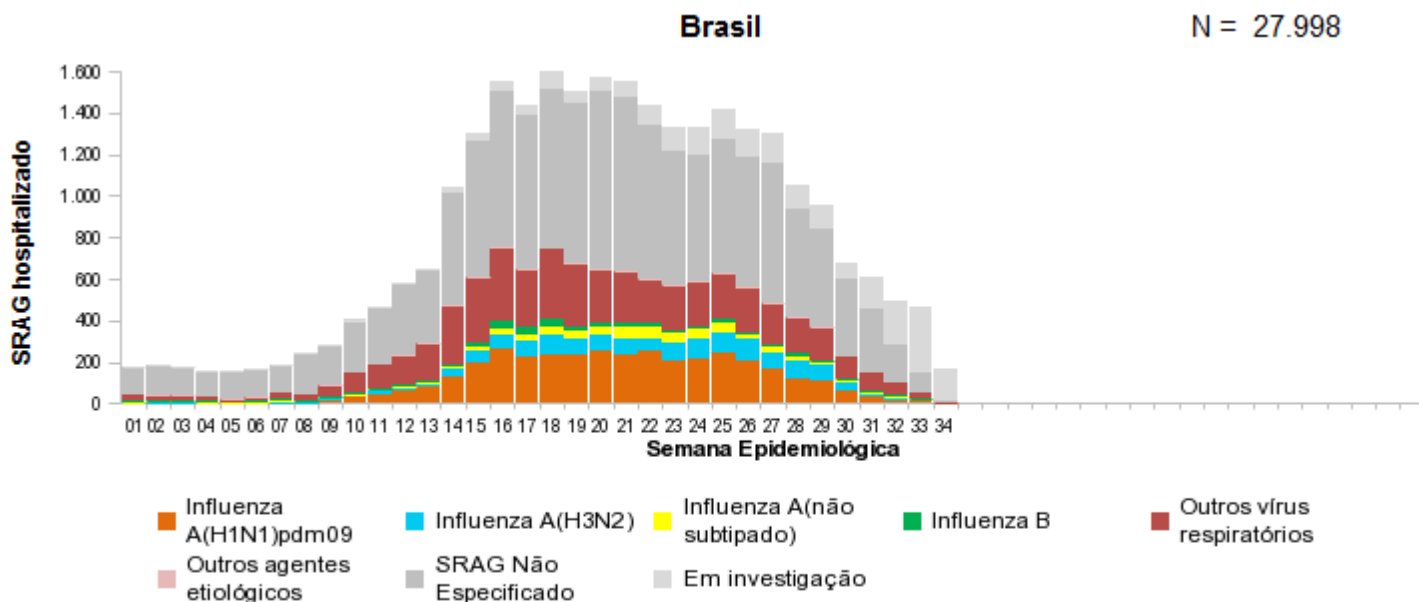
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 27/8/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 34.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 34 de 2018 foram notificados 27.998 casos de SRAG, sendo 22.504 (80,4%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 27,3% (6.143/22.504) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,3% (5.017/22.504) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 3.673 (59,8%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 616 (10,0%) influenza A não subtipado, 410 (6,7%) influenza B e 1.444 (23,5%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



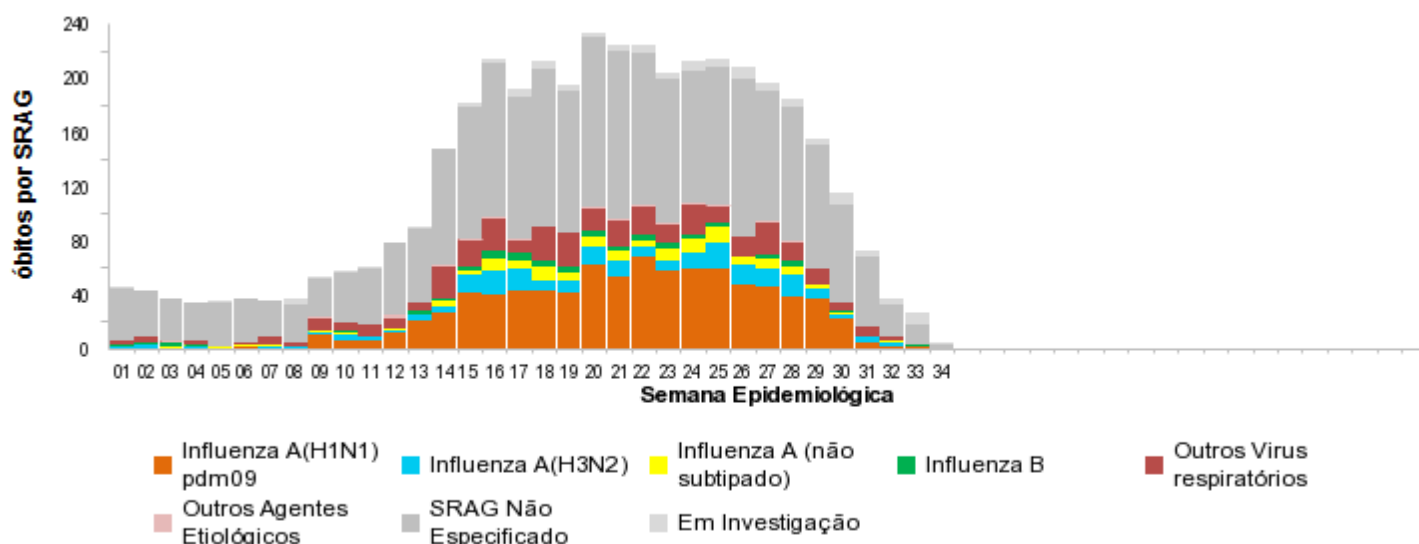
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 27/8/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 34.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 37 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 46,7% (2.870/6.143).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 34 de 2018 foram notificados 4.082 óbitos por SRAG, o que corresponde a 14,6% (4.082/27.998) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.242 (30,4%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 831 (66,9%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 122 (9,8%) influenza A não subtipado, 65 (5,2%) por influenza B e 224 (18,0%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 42,6% (529/1.242), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 27/8/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 34.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 57 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,59/100.000 habitantes. Dos 1.242 indivíduos que foram a óbito por influenza, 935 (75,3%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, pneumopatas e diabetes mellitus. Além disso, 968 (77,9%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 94 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 1.242)	n	%
Com Fatores de Risco	935	75,3%
Adultos \geq 60 anos	519	55,5%
Doença cardiovascular crônica	300	32,1%
Pneumopatas crônicas	224	24,0%
Diabete mellitus	220	23,5%
Obesidade	135	14,4%
Doença Neurológica crônica	96	10,3%
Doença Renal Crônica	90	9,6%
Imunodeficiência/Imunodepressão	81	8,7%
Gestante	15	1,6%
Doença Hepática crônica	25	2,7%
Criança < 5 anos	84	9,0%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,3%
Indígenas	2	0,2%
Síndrome de Down	11	1,2%
Que utilizaram antiviral	968	77,9%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 27/8/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 34.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

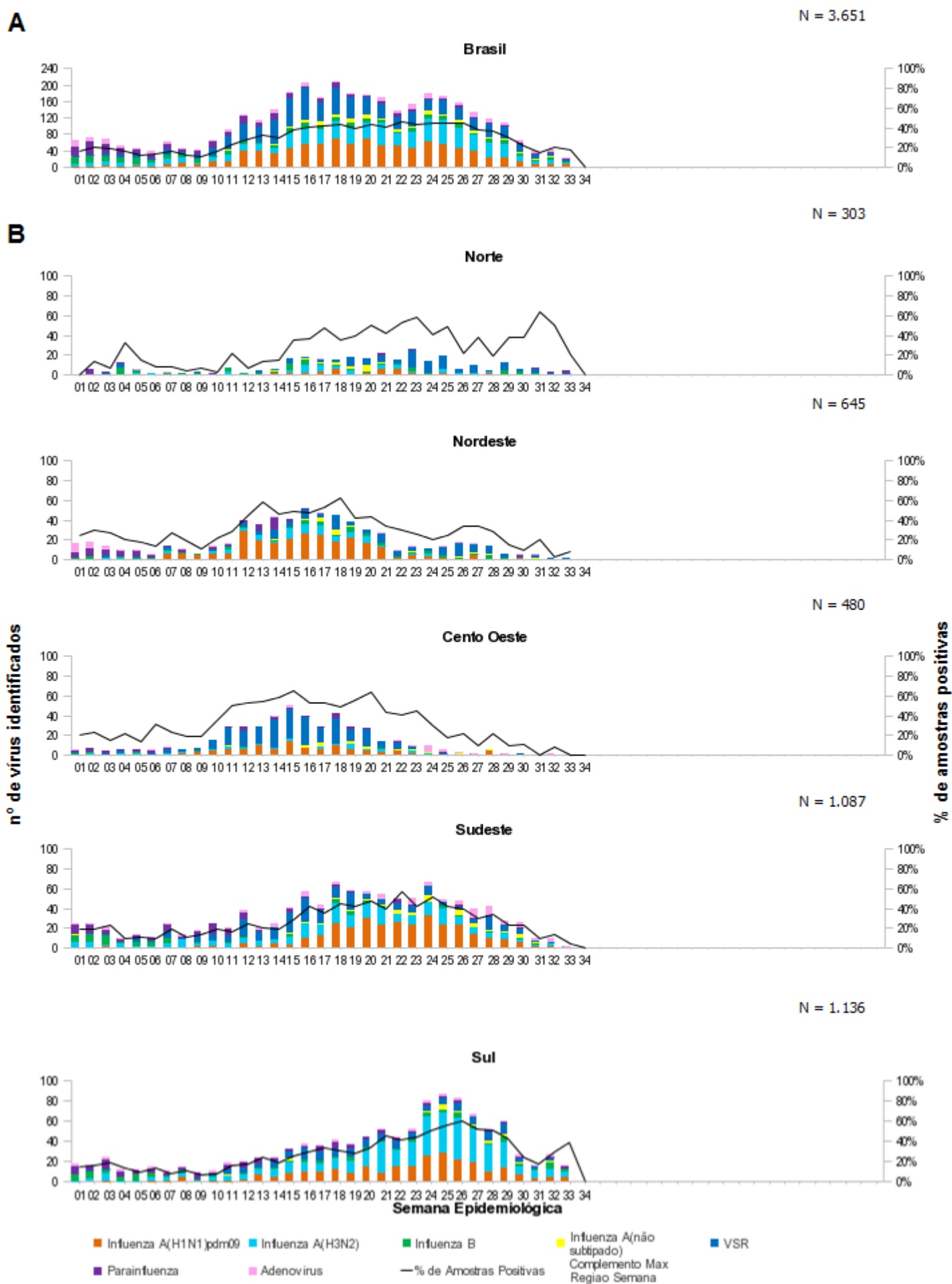
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 34.



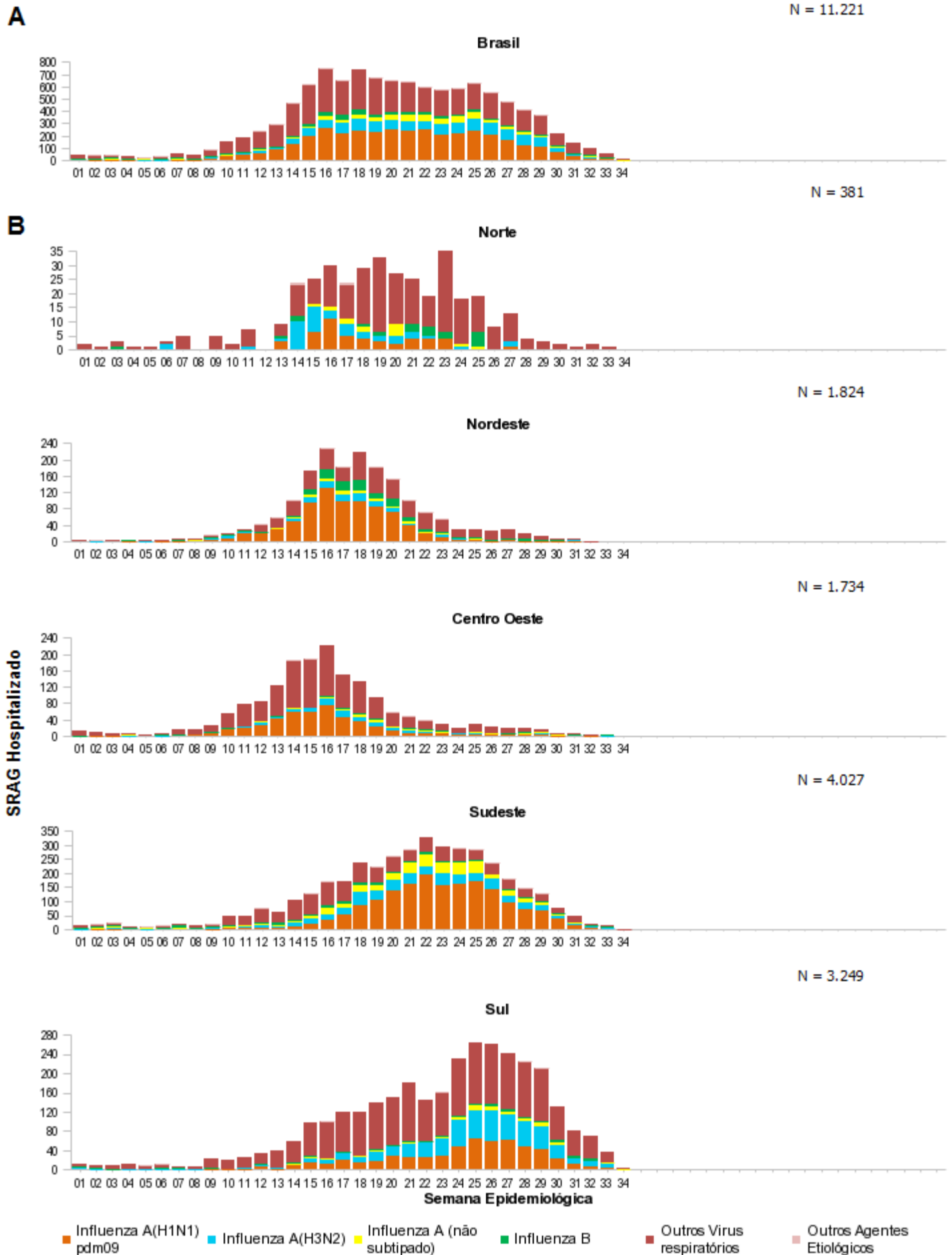
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 27/8/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 34.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.259	158	47	10	43	10	12	1	19	3	121	24	258	28	2	0	715	103	163	3
RONDÔNIA	73	12	7	0	0	0	0	0	0	0	7	0	2	0	0	0	54	12	10	0
ACRE	205	38	13	3	3	0	0	0	1	1	17	4	16	3	0	0	127	31	45	0
AMAZONAS	150	11	0	0	6	1	2	0	7	1	15	2	67	6	0	0	55	2	13	1
RORAIMA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
PARÁ	721	74	15	3	30	8	8	1	9	0	62	12	154	17	1	0	417	45	87	0
AMAPÁ	15	2	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	8	2	1	0
TOCANTINS	93	20	10	4	3	1	2	0	2	1	17	6	16	2	1	0	52	10	7	2
NORDESTE	5.339	632	805	156	134	19	53	14	162	22	1.154	211	651	54	19	4	2.450	327	1.065	36
MARANHÃO	177	31	26	5	3	0	11	4	2	0	42	9	8	1	4	1	69	19	54	1
PIAUI	365	52	135	19	1	0	2	1	2	0	140	20	57	4	2	1	157	27	9	0
CEARÁ	1.212	149	256	57	20	4	11	2	89	10	376	73	12	0	2	1	775	71	47	4
RIO GRANDE DO NORTE	252	61	41	11	17	0	8	3	13	1	79	15	26	2	0	0	100	37	47	7
PARÁIBA	204	77	16	10	10	3	0	0	5	2	31	15	12	4	0	0	138	55	23	3
PERNAMBUCO	1.434	69	91	15	44	7	0	0	6	1	141	23	3	0	1	0	490	31	799	15
ALAGOAS	115	24	17	2	3	0	8	3	3	0	31	5	2	0	5	1	73	17	4	1
SERGIPE	241	20	33	6	2	0	1	0	1	0	37	6	89	5	0	0	110	9	5	0
BAHIA	1.339	149	190	31	34	5	12	1	41	8	277	45	442	38	5	0	538	61	77	5
SUDESTE	11.262	1.893	1.751	451	541	91	441	91	131	24	2.864	657	1.135	94	27	8	6.402	1.071	834	63
MINAS GERAIS	1.652	314	72	28	72	17	94	34	7	4	245	83	125	16	6	0	1.165	205	111	10
ESPIRITO SANTO	418	64	67	14	30	3	1	0	4	2	102	19	0	0	0	0	265	40	51	5
RIO DE JANEIRO	1.037	145	76	18	18	4	24	1	40	3	158	26	271	41	2	1	427	72	179	5
SÃO PAULO	8.155	1.370	1.536	391	421	67	322	56	80	15	2.359	529	739	37	19	7	4.545	754	493	43
SUL	6.852	940	583	122	602	85	67	8	66	6	1.318	221	1.925	128	6	2	3.291	582	312	7
PARANÁ	3.563	539	210	42	332	55	30	3	19	0	591	100	1.269	100	4	2	1.571	334	128	3
SANTA CATARINA	1.136	180	138	28	143	19	8	0	7	1	296	48	311	23	0	0	511	108	18	1
RIO GRANDE DO SUL	2.153	221	235	52	127	11	29	5	40	5	431	73	345	5	2	0	1.209	140	166	3
CENTRO OESTE	3.268	454	485	91	122	19	43	8	31	10	681	128	1.046	67	7	3	1.439	243	95	13
MATO GROSSO DO SUL	787	98	49	11	59	10	20	4	9	4	137	29	276	12	2	0	350	55	22	2
MATO GROSSO	278	76	36	7	13	2	4	2	11	4	64	15	4	2	1	1	179	56	30	2
GOIÁS	1.403	233	342	67	35	5	8	1	7	2	392	75	387	45	4	2	593	102	27	9
DISTRITO FEDERAL	800	47	58	6	15	2	11	1	4	0	88	9	379	8	0	0	317	30	16	0
BRASIL	27.980	4.077	3.671	830	1.442	224	616	122	409	65	6.138	1.241	5.015	371	61	17	14.297	2.326	2.469	122
Outro País	17	5	2	1	2	0	0	0	1	0	5	1	2	1	0	0	8	3	2	0
TOTAL	27.998	4.082	3.673	831	1.444	224	616	122	410	65	6.143	1.242	5.017	372	61	17	14.306	2.329	2.471	122

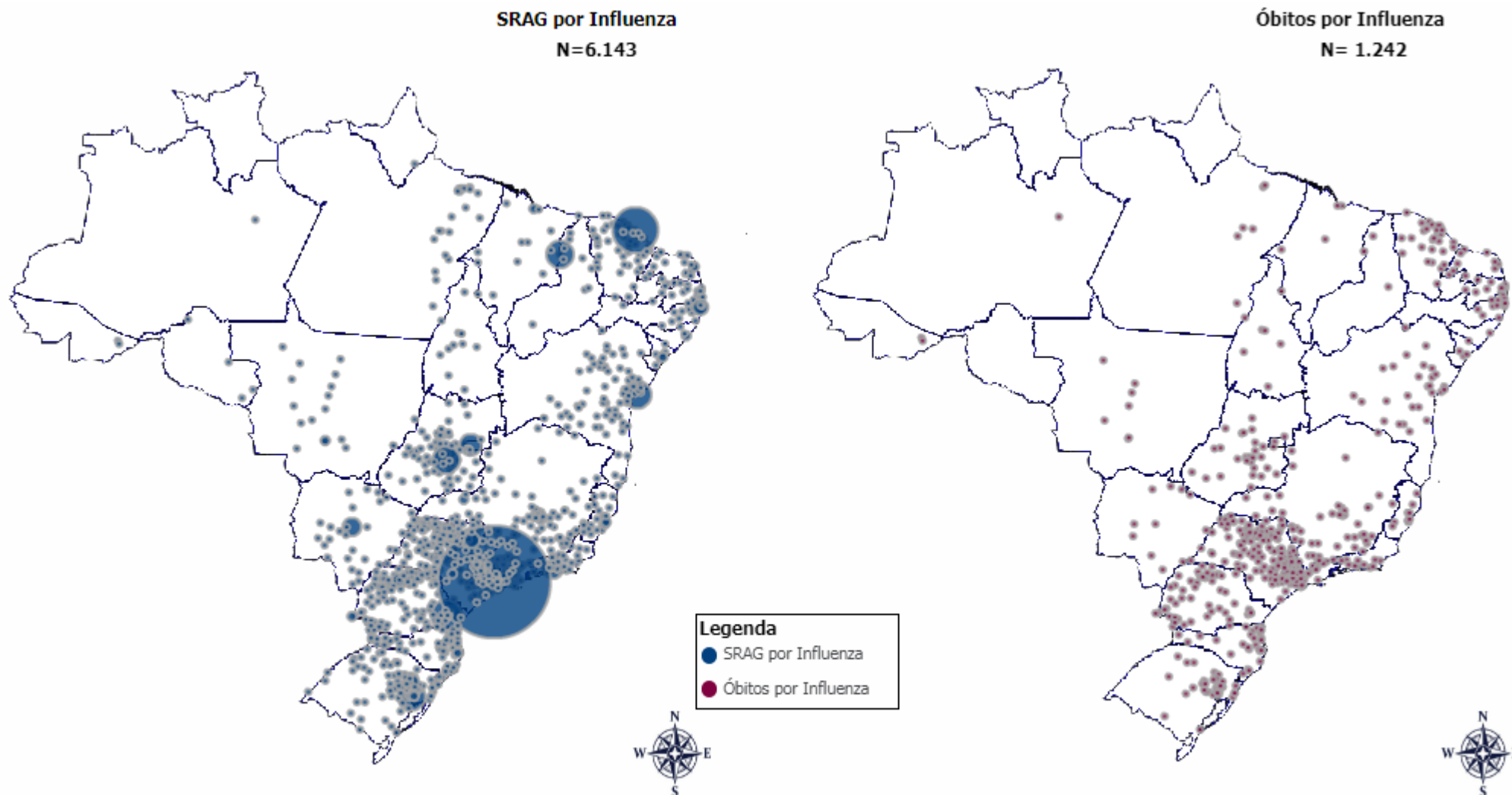
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 27/8/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 34.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 27/8/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 34.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 27/8/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.